

TRADUÇÕES

ESPAÇO, JUSTIÇA SOCIAL E CULTURAS

Os textos da revista *Annales de la Recherche Urbaine* destacam, cada um a seu modo, o quanto os espaços são marcados por valores simbólicos e ao mesmo tempo por relações de poder, incluindo dominações, resistências e, em especial, modos de vida cujas histórias são, por vezes, pouco conhecidas. Considerando problemas como o desemprego e o racismo, várias referências são fornecidas para uma reflexão sobre o antigo vínculo entre a história da cidade e a segregação. Vínculo cruel e, no entanto, cotidiano, permeado de lutas e maneiras de resistir às novas formas de controle sobre os usos dos espaços e dos equipamentos urbanos. Vínculo que não cessa de suscitar novas pesquisas sobre lugares da cidade por vezes inglórios, excluídos das revistas e programas da moda, conduzindo os autores a se interessarem por diferentes usos e formas de estar nos bairros, nas ruas e nas casas. Usos que, na verdade, não são exclusivamente racionais, nem apenas objetivos e relacionados ao tempo presente. Percebemos, em diversos momentos dos textos, que as relações das pessoas com os lugares, ou seja, o modo pelo qual elas deles se apropriam, neles transitam, vivem e atribuem significados, são tanto objetivas quanto subjetivas, ligadas às necessidades do aqui-agora e aos hábitos, tradições e usos de tempos-espços de outrora.

Todavia, os textos, em certos momentos abrem a possibilidade de pensar transformações e de promover intervenções, tanto nas dimensões do urbanismo como no domínio arquitetônico. Considerando que estas dimensões têm história, vincular urbanismo aos movimentos sociais talvez fosse uma maneira de construir a justiça espacial, da qual fala Bernard Légé, por exemplo. Reconhecer a historicidade de espaços inglórios, ou mesmo de espaços comuns, habituais, aparentemente sem perfil definido, ou ainda marginais, é, nesse sentido, perceber o quanto eles guardam a memória de uma liberdade de ação, resultante das lutas de seus habitantes não apenas pela sobrevivência cotidiana, mas também, para o refinamento de seus talentos e habilidades.

Em certas sociedades, o atendimento das necessidades básicas da população tende a ser realizado sem a participação efetiva dos poderes públicos, alheios à diversidade

e à riqueza cultural dos lugares e das culturas de seus habitantes. Mas, no caso de certos bairros ingleses ou franceses (e de seus HLM), as disputas étnicas, culturais e econômicas são analisadas juntamente com o interesse de investigar a distância por vezes estabelecida entre os equipamentos urbanos (instalações de lazer e de assistência) e as carências reais dos habitantes de cada local. Em muitos países, essa distância chega a atingir limites insustentáveis, resultando na criação de “elefantes brancos” e demonstrando um total descaso pela complexidades da cultura urbana.

Denise Bernuzzi de Sant'Anna

Yara Aun Khoury